



DIVULGAÇÃO IBÁ



POR PAULO HARTUNG

Economista, presidente-executivo da Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), membro do conselho do Todos Pela Educação, ex-governador do Estado do Espírito Santo (2003-2010/2015-2018)
E-mail: presidencia@iba.org



indústria brasileira de árvores

UM SETOR DE TODO O BRASIL



O futuro depende de uma concertação no planeta. O mundo já não aceita mais o antigo modelo de negócio e está claro, a partir dos anseios da sociedade, que o cuidado socioambiental não pode ficar apenas na retórica. Potências como EUA, Alemanha e China estão se movimentando rumo a uma economia de baixo carbono. Quem não acompanhar, ficará para trás.

O setor de árvores cultivadas tem sido protagonista nessa economia verde, demonstrando capacidade de organização e planejamento, cujos benefícios não ficam reduzidos aos muros das companhias.

Neste exato momento, por exemplo, em que economias estão abaladas e o desemprego avança, a indústria de base florestal mostra sua força e tem R\$ 35,5 bilhões de investimentos em andamento ou anunciados em florestas, fábricas, ciência e tecnologia. Mesmo no período de recessão e baixo crescimento entre os anos 2016-2019, o setor investiu outros R\$ 18 bilhões.

Atualmente, são cerca de seis grandes obras de construção ou expansão, que aumentarão a capacidade produtiva desta indústria para fornecer itens essenciais ao dia a dia de todos. Em Lages-SC, a Berneck está levantando uma nova unidade de painéis de madeira, para fabricação de móveis, item que se tornou ainda mais desejado em tempos de home office. Em Três Barras-SC, a WestRock está expandindo sua unidade fabril de papel para embalagem. A Klabin, em Ortigueira-PR, está expandindo seu projeto Puma, com a construção do Puma II, uma nova linha completa de produção de celulose integrada à máquina de papel. Já a Bracell, em Lençóis Paulista-SP, em seu projeto Star, e a Duratex, no Triângulo Mineiro, por meio da LD Celulose, uma joint venture com a austríaca Lenzing, estão investindo na versátil celulose solúvel. Matéria-prima de origem renovável e que é alternativa à de origem fóssil, hoje tem como principal foco a produção de viscose, utilizada na confecção de tecidos para vestidos, roupas íntimas etc. Seu avanço é exponencial e,

SOBRE A IBÁ – A Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) é a associação responsável pela representação institucional da cadeia produtiva de árvores plantadas, do campo à indústria, junto a seus principais públicos de interesse. Saiba mais em: www.iba.org.br

Casmatic Twopack

Empacotadeira +
Enfardadeira em uma
única máquina!

- Compacta
- Flexível
- Customizável
- Ótimo custo-benefício



no momento, já chega a representar 7% do market share global. Mas não para por aí. A celulose solúvel tem tornado mais verde centenas de produtos como armação de óculos de acetato, esponjas para lavar louça, cosméticos, chegando a estar presente em cápsulas de remédio e até alimentos.

Outro destaque é o projeto ambicioso da Suzano com a nanocelulose, mais especificamente com a celulose microfibrilada. Trata-se de um novo olhar para a celulose, que, partida em pequenas partículas, ganha ainda mais propriedades, como resistência e leveza. Em parceria com a *startup* finlandesa Spinnova, anunciou investimento na construção no país nórdico da primeira unidade de produção em escala comercial dessa fibra para tecido que necessita de uso de menos água e químicos em até 90%.

O avanço da indústria de base florestal é notório e os resultados mais profundos estão nas vidas dos milhões de brasileiros que ela vem transformando. O setor tem presença em cerca de mil municípios espalhados pelo Brasil, majoritariamente no interior, que, em muitos casos, viviam uma realidade de depressão socioeconômica. O cultivo de árvores para fins industriais, inclusive, comumente é realizado em áreas antes degradadas pela ação humana.

Atualmente, segundo Relatório Anual da Ibá 2020 realizado em parceria com o Instituto Brasileiro de Economia (IBRE), da Fundação Getulio Vargas (FGV), são 1,4 milhão de postos de trabalho, que impulsionados pelo efeito renda chegam a 3,75 milhões de oportunidades nacionalmente. Esta capilaridade é fundamental, pois faz girar economias locais, movimentando comércio e outros negócios regionais.

Os empregos são apenas a ponta de um iceberg de impacto social positivo desta indústria. Programas socioambientais geraram benefícios a 6,9 milhões de brasileiros e brasileiras no ano de 2019. Isso significa geração de valor compartilhado, renda, cultura, educação e consciência ambiental disseminados pelo Brasil inteiro.

Hoje são 1,6 milhão de pequenos produtores rurais parceiros do setor, os chamados fomentados. Um modelo já trabalhado há alguns anos por esta agroindústria, mas baseado em conceitos que fazem parte de uma nova economia em que os benefícios ambientais e sociais são pilares de negócios.

Ponto de partida é a inserção de agricultores vizinhos na cadeia. Uma oportunidade para que pequenos e médios proprietários de terras diversifiquem o uso de seus sítios ou fazendas, implementando, inclusive, o conhecido sistema integração lavoura, pecuária e floresta (ILPF). Trabalho coordenado, com sustentação em educação de melhores práticas de manejo e repasse de tecnologia, por meio de mudas com os mais avançados materiais genéticos. Uma soma de esforços que tem o potencial, até mesmo, para auxiliar o Brasil a atingir suas metas climáticas assumidas na ONU.

Se, por um lado, este modo de atuação estimula o plantio de árvores para fins industriais e o cuidado com a terra, por outro, aumenta a renda de trabalhadores que vivem em regiões distantes dos grandes centros, ajudando a desenvolver locais antes socioeconomicamente deprimidos. O setor de árvores cultivadas, por sua vez, que atua com a visão moderna de produzir mais com menos, expande seu campo de produção sem, necessariamente, precisar de mais terras próprias para isso.

O fomento florestal tem potencial para ser expandido. Gera desenvolvimento rural e da economia local; cria um estoque natural de carbono; e estimula a proteção da biodiversidade, recursos hídricos e o solo.

A ponta final desta parceria beneficia a todos, uma vez que a matéria-prima possibilita que as companhias entreguem seus cerca de 5 mil bioprodutos e subprodutos.

O futuro está no setor de árvores cultivadas, que sempre buscou novos caminhos e, já trabalha há anos dentro do conceito ESG (ambiental, social e de governança), que tanto tem sido destaque atualmente. Em meio a discussões de uma retomada pós-pandêmica, não há dúvidas de que a indústria de base florestal tem potencial para ser um dos faróis que irá iluminar um caminho brasileiro mais verde e socialmente mais justo. ■

Saiba mais!

